

OFERTA

R 147205

4375

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.717

Terça-feira, de 1 Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



O povo quer pão?
Dão-lhe balas!

O povo quer justiça?
Dão-lhe baionetas

ONDE ESTÃO OS REPUBLICANOS HONESTOS?

será possível que os velhos propagandistas da liberdade assistam impassíveis aos desmandos, às arbitrariedades, às baixezas dos republicanos que se servem do poder para acobertar uma plutocracia financeira, com a qual pactuam vergonhosamente? Porque não veem a público esses homens que conservam intacto o seu culto pela democracia, juntar aos nossos os seus protestos contra a violência, contra o crime e contra o roubo?



Haverá alguém que tenha a coragem de nos afirmar que o presente regime é aquela república de amplas liberdades que nos pregaram os caudilhos no tempo da monarquia?

Os factos são tam eloquentes, tam nítidos, tam flagrantes que tal afirmação — abertamente contrária à verdade desses factos — constituiria um autêntico insulto a todos os homens que possuem ainda intacto o culto pela liberdade.

Os homens da república — salvo muito raras exceções — têm procedido duma maneira tam irritante, tam contrária ao credo de moralidade e justiça que prega, que só no seu país onde as energias do povo por completo tivessem adormecido, se pode conceber que esses homens continuem a dominar.

Falou-se — o povo não o esqueceu ainda — numa república social, numa república verdadeiramente popular, onde as liberdades públicas fossem respeitadas; onde o povo tivesse largas garantias de vida económica.

Falou-se em encher o país de escolas primárias para o povo. Falou-se numa administração pública limpa, que contrastasse na honestidade com a administração do regime dos adiantamentos à casal real. Falou-se até no bacalhau a pataco.

A honestidade na administração pública está ai bem patente. O caso da prata, dos 80.000 contos da prata é o caso de imoralidade que mais profundamente feriu a atenção do povo. Não há negócio escuro onde se não encontre um ministro enterrado em lama; não existe

companhia desonesto que não tenha por administrador um ministro ou um deputado; as pseudo-campanhas de moralidade que se levantam albergam no fundo um intuito de vergonhosa sede de ouro.

As poucas escolas que restavam têm derreido abandonadas; cerca de 3.000 professores — neste país de analfabetos — andam por aí, à boa vida, sem terem onde empregar a actividade, sem possuirem uma escola onde ganhem o seu pão, espalhando a luz pelos cérebros incultos.

A assistência pública é uma verdadeira miséria; os mendigos e os leprosos estendem ao sol, em plena rua, as suas feridas purulentas; a tuberculose campeia livremente, ceifando por cima de 20.000 pessoas por ano; a infânciia abandonada no vício e na lama da cidade, prepara-nos uma sociedade futura ainda mais vil do que a presente; os asilos são poucos e lutam com falta de recursos; as creches nunca passaram de projectos; o desenvolvimento industrial impulsorado pelo Estado, cifra-se em paua alfandegárias de protecção aos industriais amigos e nos empréstimos formidáveis que a Caixa Geral dos Depósitos concede a companhias que roubam o povo.

A política financeira é uma política de fidalgos arruinados: contraí-se empréstimos para pagar os juros dos primeiros; aumenta-se a circulação fiduciária para alimentar as necessidades de especulação financeira; empõe-se as pratas para obter novos e contusos empréstimos.

Os homens do poder põem de parte as convicções políticas para acamaradar com os adversários dentro das grandes empresas que, mercê de negócios escuros, roubam o país e enriquecem na velocidade do relâmpago.

No Banco Ultramarino, Afonso Costa dá o braço ao monárquico Baltazar Cabral; na Companhia Cal e Cinamentos o ministro da república sr. Sá Cardoso solidariza-se com o Baltazar Cabral, e com o sionista Baptista Coelho. Os militares metem-se em negócios em companhias; os que citámos agora o coronel Sá Cardoso e o coronel Baptista Coelho, que é director da Companhia Carris, são exemplos frisados. Trocaram a espada pelas cotâncias da praça e só a usam para ordenar, como em Silves e nos Olivais, o fusilamento do povo.

As liberdades públicas são isso que ai se vê: fuzilam-se, com o aplauso de ministro, e da imprensa dos grandes potentados exploradores, homens presos e indefesos; carregam-se sobre o povo, matando homens, ferindo mulheres e crianças e não se procede contra os autores de tam bárbaro crime porque há falta de verba... A liberdade do cidadão respeita-se, encerrando nas prisões, durante longos meses, homens, que depois só tem de por em liberdade, por nada de positivo haver contra eles.

A liberdade de pensamento tam sagrada, tam exaltada pelos propagandistas da república, é espezinhada por qualquer ministro, a quem não agrada a publicidade das suas desonestidades. Qualquer cabo de esquadra, qualquer «Sébento», agente de polícia impede a saída dum gazeta honrada.

Em matéria religiosa, inventa-se uma lei de separação da Igreja do Estado, para subtrair à igreja os seus valores que desaparecem na vorágem, na guela insaciável de vários cavalheiros, mas acamarada-se com os padres nos atentados contra a liberdade espiritual do povo e nas imposições de barretes cardinalícios.

«Nom principios, nom honestidade!» — é o distico que deveria colocar-se no pôrtico desta república de latrocínio, nesta plutocracia financeira.

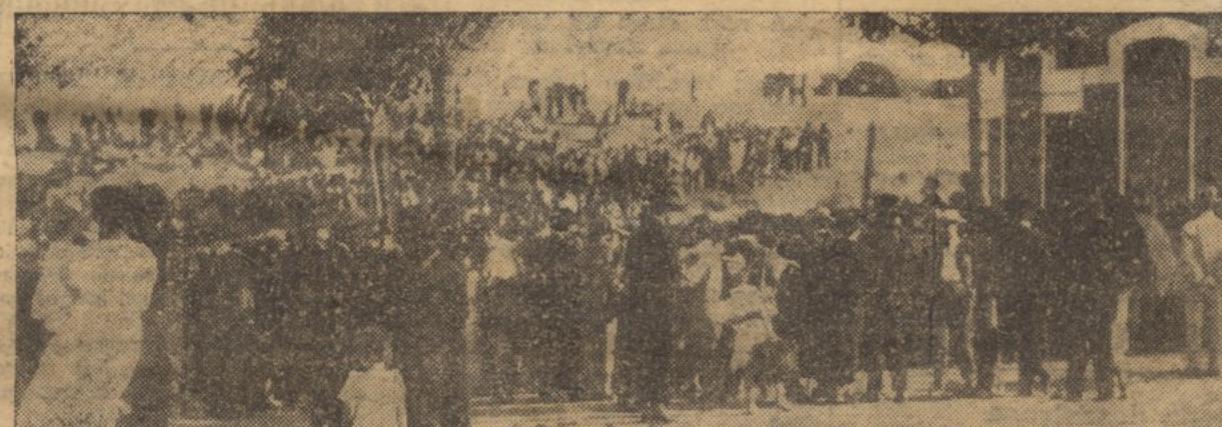
Tudo isto produz revolta, alarmo as populações litorâneas que sofreram, gemem e pagam com sacrifício do seu sangue e do seu bem-estar, este festim caríssimo ingridero lautamente à mesa do orguento.

Nestes momentos em que a baixesa moral mais nos alarmá, em que os governantes enfadados à finança e à indústria ladram, dão o espectáculo da mais repugnante abjeção, perguntamos a nós próprios se não haverá nenhum homem desses republicanos idealistas que tanto se indignavam, perante os desmandos da monarquia. Se existe ainda algum desses velhos propagandistas a quem enoja a nós, essa bacanal fama em que os republicanos do braço dado com os reacionários, rastam pela lama, não só a hora, como os próprios princípios democráticos, porque não ergue a sua voz? Porque não vem a público, no cumprimento dum dever sagrado, dum dever que lhe impõe a própria honestidade, dizer que esses negociantes do regime não têm a sua solidariedade?

Nestes momentos em que a baixesa moral mais nos alarmá, em que os governantes enfadados à finança e à indústria ladram, dão o espectáculo da mais repugnante abjeção, perguntamos a nós próprios se não haverá nenhum homem desses republicanos idealistas que tanto se indignavam, perante os desmandos da monarquia. Se existe ainda algum desses velhos propagandistas a quem enoja a nós, essa bacanal fama em que os republicanos do braço dado com os reacionários, rastam pela lama, não só a hora, como os próprios princípios democráticos, porque não ergue a sua voz? Porque não vem a público, no cumprimento dum dever sagrado, dum dever que lhe impõe a própria honestidade, dizer que esses negociantes do regime não têm a sua solidariedade?

O povo inicia o seu movimento de protesto contra o roubo e contra o crime!

O comício de ontem, que tinha uma assistência numerosíssima, foi dissolvido polícia — Onde estão as liberdades prometidas pelos republicanos? — O operariado do Porto vai principiar o seu movimento de protesto, e o de Coimbra vai realizar um comício



A multidão acorrendo ao local, onde pouco depois se realizou o comício

Ao comício que a União dos Sindicatos afirmava que a República, em Portugal, promoveu, em que qual como a monarquia, tem acontecido no Parque Eduardo VII, falhou ao povo com escolas e pão, não acorreu muita gente, a despeito do seu horário ainda dardear os seus vibrantes aplausos.

Ataca a imprensa burguesa que calcula os avanços e pregunta porque motivo ela, que combate as bombas com tanta energia, não combate com a mesma veemência as guerras em que se lançam bombas que não ferem meia dúzia de pessoas mas milhares de criaturas inocentes.

Afirma que as armas, os cañhões, as espadas e as bengalas deviam transformar-se em charriças. (Aplausos).

Lamenta que a direcção dos povos parasitários, Término, diz que o povo deseja transformar os quartéis em escolas primárias, porque só assim se poderá verificarem alguns protestos da multidão que estava visivelmente irritada, mas as violências que as autoridades veem praticando contra o povo.

Entretanto, a assistência ia sempre aumentando cada vez que se juntava a ela ainda confiada a uma minoria volume da multidão.

Gonçalves Vidal afirmou com energia que o aviso da autoridade era desconfiado, porque o operariado, embora se apresentasse em actos, (aplausos). Aquie comício constituía a preparação da opinião pública para um grande movimento de condenação dos processos de governo até hoje adoptados.

Em seguida é lido o expediente que constava de inúmeras saudações e adesões ao comício de diversos organismos operários de Lisboa e da província, entre elas, U. S. O. no Seixal, da Federação Nacional Corticeira, da Federação Metalúrgica, dos Operários Tanoeiros de Lisboa, da Federação dos Empregados do Comércio, do Sindicato dos Chafeuses, dos Manufactores de Tecidos, dos Litógrafos e Anexos e dos Estudantes Sociais.

Usou primeiramente da palavra o camarada Adriano Monteiro, ferroviário do Minho e Douro. Afirmando ter acompanhado os republicanos no tempo da propaganda e ter aprendido com elas a lutar pela liberdade, lutar contra todas as arbitrariedades. Se os republicanos de outros tempos esqueceram, agora que estão no poder, esses princípios de liberdade que presentemente espessinham, ele não os esqueceu, e por isso ali está, como representante do operariado do Norte, cumprindo o dever de se revoltar contra todas as injustiças e contra os desmandos dos governos. Diz mais que, se as autoridades são efectivamente republicanas, não devem estranhar que o povo proteste contra violências impróprias do regime.

Gonçalves Correia, num soberbo discurso protesta contra todas as tiranias que ainda assobream a Humanidade, que

avisasse o orador de que não podia falar naquele tom.

Esta censura exercida sobre os discursos causou indignação entre o povo, ouvindo-se, vários protestos...

Gonçalves Vidal, no intuito de levar a bom termo o comício e para evitar conflitos que poderiam prejudicar mulheres e crianças que se viam na assistência, pediu novamente aos oradores para usarem uma linguagem mais subtil porque o povo era suficientemente inteligente para compreender a intenção das palavras dos cradores! Ouviram-se muitos apoios e Manuel Nunes prosseguiu combatendo o facto dos ministros e deputados serem interessados em empresas particulares. Afirma que desta forma é que os interesses do povo não são acatulados, porque estão em desacordo com os interesses pessoais que os homens públicos defendem.

O comício dissolvido violentamente

Segue o uso da palavra o camarada Artur Cardoso.

Como cidadão português — grita — e aberto à Constituição da República que me garante a liberdade de crítica, afirmo que o governo é composto de ladrões e de assassinos!

O representante da autoridade dão logo por encerrado o comício, fazendo sinal à polícia que estava nas imediações, que se aproximasse.

A multidão irrompeu em gritos, mordas e ameaças. Em vão o presidente pediu calma. Um agente da polícia puxou imediatamente duma pistola, pronto a apontar-se de observar actos de canibalismo que envergonham e aviltam a Sociedade como os ultimamente ocorridos nos Olivais e em Silves;

Considerando que o desrespeito ás suas odiosas funções, mostrou enfrente tanto a sua prudência — muito diversa da do tenente Viana que mandou assassinar crianças.

Um esquadrão de cavalaria astafou enão o povo, caminhando os cavalos numa corrida doida, que levantava uma densa nuvem de poeira.

E os banqueiros continuam a roubar, a prata vota para Inglaterra, os mortos pelas autoridades em Silves e nos Olivais repousam no cemitérios e a burguesia digere socegadamente o produto dos seus roubos.

A moção da U. S. O.

Como o comício fôsse dissolvido imediatamente a U. S. O. não pôde apresentar à sanção do povo a moção que *A Batalha*, hoje pública, certa de que ela está no ântimo de todos as pessoas de bem.

Eis a moção:

«A União dos Sindicatos Operários ao povo trabalhador:

Considerando que o proletariado nos últimos anos de república tem absorvido a sua atenção e a sua actividade

pelos interesses das *cotteries* financeiras e industriais que têm levado a miséria ao seio de todos os trabalhadores.

propaganda que U. S. O. vai encetar, promovendo sessões e comícios públicos em todos os bairros da cidade, convidando todos os homens de valor, militares do progresso, a usarem da palavra, a fim de manter uma permanente acção combativa de crítica aos desmandos dos políticos enfadados ás empresas financeiras e industriais que têm levado a miséria ao seio de todos os trabalhadores.

4.º Manter-se arieto e decidido a responder a qualquer chamamento da U. S. O. ou da C. G. T., agindo segundo as circunstâncias, sempre que qualquer caso grave, atentatório dos seus direitos, reclame a sua acção.

5.º Promover dentro dos seus organismos sindicais, a indispensável e urgente preparação técnica e ideológica que há de conduzir á inevitável transformação social, com a garantia do maior bem-estar comum.

Finalmente se reconhece a importância da utilíssima expansão do organismo operário português, prestando-se a esta apta a actuar sem precisão de monstros e arrastados preparativos, que dão lugar ás ocasiões psicológicas — juntas intensamente salientadas nessa importante reunião.

Finalmente se reconhece a importância da utilíssima expansão do organismo operário português, prestando-se a esta apta a actuar sem precisão de monstros e arrastados preparativos, que dão lugar ás ocasiões psicológicas — juntas intensamente salientadas nessa importante reunião.

Considerando que, como nós, Comissão Administrativa da U. S. O., todos os organismos do Porto, Gaia e Leixões devem, neste momento, vibrar de indignação contra o mais feroz e repelente banditismo que campeia em Portugal, com o beneplácito dos videntes políticos, os quais se alegam na olimpica cadeira da governança pública;

Considerando que *A Batalha*, é o órgão proletário, o único jornal que, com moralidade, tem pulverizado todos as imoralidades, todos os crimes e roubos praticados pela burguesia insaciável de ouro e insaciável de sangue, não trepidando, na sua negregada miséria de abutre, em aniquilar o pensamento que antevê novos horizontes de liberdade;

Considerando que na fúria de perseguição sistemática, a *A Batalha* está vendo apreendido diariamente, para assim a burguesia ver coroado de êxito os seus desígnios, os quais consistem no estrangulamento e mordaca do nosso órgão.

Considerando que as classes trabalhadoras, num gesto de justiça e consciência, não devem conservar-se indiferentes ante os crimes e os latrocínios que nos vêm sendo desvendados pelo nosso órgão;

Considerando que o monstruoso e repugnante crime de fusilamento nos Olivais, na pessoa de nossos camaradas, é uma crise aberta no coração de todos os proletários e homens de sentimentos generosos, que reclamam justiça;

Considerando que o militarismo, os

A BATALHA

As agressões de Silves

Cada vez se confirma mais e melhor a premeditação dos fuzilamentos.—Pretende-se, mas inutilmente, justificar a violência

SILVES, 28.—Cada dia que passa, novos pormenores vão aparecendo sobre os trágicos acontecimentos de que esta cidade foi teatro no passado domingo.

Constatamos que a premeditação do crime já vinha de há bastante tempo. A vontade de assassinar não apareceu de surpresa. Durante a greve e mesmo muito antes disso já se instigava a guarda para atacar os operários. Só faltava um pretexto, o qual nunca apareceu, porque o operariado de Silves sempre foi ordeneiro. Não obstante as provocações para irritar e fazer revoltar os trabalhadores, da parte da guarda republicana, nunca aquelas deram ensejo a que essa guarda entrasse em ação.

E isto irritava não só o tenente Vianas, que queria dar sinal de si, como industriais corticeiros que desejavam assitir a um acto de força, um massacre em forma, de maneira a dar a tal lição que eles há muito apropriavam.

E para o confirmar, estão as palavras do delegado do governo proferidas diante de algumas pessoas na estação de Tunes. Afirmando aquele senhor que aquela cena já tinha de dar-se há muito tempo, porém ele tinha-o evitado por várias vezes.

Portanto havia conhecimento do que se preparava; a chacina já estava premeditada. A ocasião é que nunca se proporcionou.

E os assassinos, os que mataram e os que instigaram, não tiveram melhor ocasião se não o da chegada de ferias crianças!

Ainda na véspera dos trágicos acontecimentos o mesmo delegado do governo disse a algumas pessoas que no dia seguinte haveria muita bordoadas, é no domingo, após o massacre, dirigindo-se às mesmas criaturas, voltou a afirmar: «Eu não lhes disse ontem que hoje haveria bordoadas?»

Mas há mais, muito mais.

Na fábrica de José Roma, quando no sábado 21, os operários abriam uma greve para comprar bôlos para as crianças que haviam de chegar, aquela industrial disse:

—Amanhã haverá bôlos e mais alguma coisa...

E não consentiu que os operários fizessem comentários após os acontecimentos.

Também se deu o caso de Manuel Varella, encarregado da fábrica Adelino Rocha, ter pedido com insistência a um cunhado, no sábado, que não fosse à estação no dia seguinte.

Não pode restar dúvida que tudo estava preparado para a chacina!

Procurando fugir às responsabilidades

Procura o comandante da guarda, o tenente Vianas, arranjar testemunhas para se salvar da responsabilidade do seu acto criminoso. E assim tem chamado várias pessoas ao posto no intuito de conseguir que elas falsifiquem a verdade. Porém tem-se enganado, apesar talvez de prender obriga-las por coacção a dizer o que ele deseja.

Foi convidada a ir ao posto a sr. D. Maria dos Santos Galvão, de Olhão, mãe do professor Galvão, de Silves, que por acaso viu no mesmo combóio que conduzia as crianças.

Essa senhora declarou que antes de chegar à ponte viu num céu duas fileiras de soldados da guarda. Em direcção à estação seguia uma carrinha, tendo os soldados obrigado o cocheiro a voltar para a cidade. Nesta altura ouviu tiros a

sua odiosa e anti-humana missão de matar, acabou de fuzilar um operário e ferir muitas crianças em Silves, o que prova que a onda da morte, da lapise, da fome e da dor, invadiu todas as terras desse desgraçado país.

Considerando que se impõe à força proletária organizar a intrivar para obstar — que os homens públicos estjam ligados à exploração comercial, agrícola e financeira, com o prejuízo do próprio Estado;

Considerando, finalmente, que o proletariado, no momento que passa, não deve permitir deportações ofidiosamente premeditadas pelo roceiro São Cardoso, nem tão pouco encarceramentos prolongados sem culpa formada, de militantes operários; esta União julga seu dever propôr:

1.—Que se oficie à C. G. T., propondo a conveniência da preparação dum grandioso movimento de protesto nacional contra as façanhas criminosas do militarismo e da polícia, e contra as roubalheiras da burguesia;

2.—Nomear uma comissão de apoio para, junto de todas as classes, prepará-las e colocá-las de sobreaviso para o momento oportuno;

3.—Nomear outra comissão para iniciar a expansão e uma grande subscrição em prol de *A Batalha*.

Este documento foi aprovado unanimemente, juntamente com dois aditamentos: um, do delegado do vestuário, para que a missão da comissão nomeada seja extensiva às vítimas dos crimes de Oliveira e Silves; e outro, do delegado dos manipuladores do pão, para que o protesto seja extensivo ao crime praticado nesta cidade, por ocasião da greve dos transportes — pelo qual ultimamente o actual chefe de divisão foi auriferamente medalhado. — (C.)

Em Coimbra vai realizar-se um comício

COIMBRA, 28.—O proletariado de Coimbra, vai, na próxima quarta-feira, assistir a um grandioso comício público promovido pela organização operária. Nesse comício, que será na Casa dos Trabalhadores ou na Praça do Comércio, alguns oradores exportarão e todo o povo a verdade sobre o tremendo fuzilamento dos Olivais, a censura e a apresentação do órgão das classes operárias *A Batalha*, e, ainda os últimos acontecimentos desenrolados em Silves.

Espera-se que este comício seja assistido por delegados da C. G. T.

Santatelro

Precisam-se oficiais para obra de senhora que sejam perfeitos. — Rua de São Nicolau, 119, 5.º.

SOLIDARIEDADE

A comissão promotora do benefício para Manuel Ramos convida os camaradas do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra e Moços e Marinheiros da Marinha Mercante a liquidarem, hoje, às 21 horas, as contas dos bilhetes que lhes foram enviados, devendo comparecer à mesma hora todos os componentes da comissão.

—Comunica-nos o Sindicato dos Manipuladores de Pão ter recebido para preços sociais da classe a quantia de 19400, produzido das listas n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 16.

e ao olhar para trás viu estendidas no chão várias pessoas, entre elas crianças, e uma grande parte fugindo espavoridas, saltando muros, rolando pelas ladeiras, etc. A seguir os soldados de cavalaria espalhando sem respeito velhos, mulheres e crianças. Ela, não sabia para onde deveria fugir.

O comandante perguntou-lhe se não havia confusão só e fumo de espingardas ou po da estrada. (Admire-se a maneira ardilosa da pregunta). Aquela senhora respondeu que viu fumo e não po da estrada, porque ela sabe distinguir uma coisa da outra.

E a cidade de Silves está sujeita a tais criminosos.

O Sindicato dos Corticeiros recebeu um telegrama de Julião Quintinha protestando contra os fusilamentos e saudando a classe trabalhadora; outro dos Corticeiros de Vendas Novas, enviando condolências, associando-se aos protestos e comunicando enviar auxílio; é um ofício da Federação Corticeira comunicando as deliberações do seu último conselho federal e que já *A Batalha* publicou.

Para a viúva de Francisco dos Santos Gonçalves e vítimas do massacre recebeu o mesmo Sindicato: 255000 de uma que aínda queria ser aumentada.

O que disse é a verdade — respondeu a sr. D. Maria dos Santos Galvão.

Esta senhora, a quem os cabelos brancos dão a autoridade precisa para ser acreditada, não serviu ao tenente Vianas para o trabalho que anda a preparar.

Ouvidas estas declarações, o comandante Vinhas objectou:

— Não foi isso que nos disseram que a senhora havia afirmado. Por isso não sei...

O que disse é a verdade — respondeu o tenente Vianhas.

— Nota interessante: Quando o operário Augusto César da Silva passa por qualquer local, as crianças que por ali se encontram, gritam, expondo-a e com entusiasmo, vivas à liberdade!

Um oferecimento do P. S. P.

O Comité Directivo do Partido Socialista Português, na sua última reunião, resolveu protestar contra a criminosa chacina de Silves, manifestando o seu apoio ao Algarve e a solidariedade e oferecendo-lhe a assistência jurídica de elementos partidários para juizos dos tribunais os defendentes das perseguições que contra elas possam ser tentadas.

O protesto operário

Na assembleia magna ontem realizada pelos operários do município foram aprovadas moções de protesto contra o crime de Silves e a arbitrariedade do concelho de domingo.

— A União dos Sindicatos Operários do Porto deliberou numa reunião em que tomaram parte as comissões administrativas de todos os sindicatos realizar uma preparação indispensável a tornar o proletariado daquela cidade apto a colaborar em qualquer movimento de protesto que a C. G. T. leve cabo sobre todas as violências e crimes praticados pelas autoridades.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— Reuniu em assembleia geral o sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a efectuar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção civil do Porto tendo protestado energeticamente contra os crimes e violências das autoridades e resolvido dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— Lava grande indignação entre a classe corticeira de Setúbal contra a criminosa facanha praticada em Silves pelos pretorianos da república. O sindicato corticeiro de Setúbal, intercalando a indignação do proletariado resolveu dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto que a C. G. T. venha a encetar.

— A nova direcção do sindicato dos pessoais dos hospitais civis, ao tomar posse, lavrou um veemente protesto contra o crime praticado em Silves pela Guarda Republicana comandada pelo tenente Vinhas.

— A nova direcção do sindicato da construção

PALAVRAS INDIGNADAS E OPORTUNAS...

DO ESPÍRITO DUM ILUSTRE HOMEM DO PASSADO, ENTREVISTADO NO CEMITÉRIO... DA "ALMA NACIONAL", ONDE SE FALOU DO PRESENTE.

O país encontra-se bastante excitado sindicalismo de finalidade libertária, re-com a política nefasta, de tirania e de subversão económica que o actual governo da república portuguesa está traçando na sua vida desregada.

Contra o orgão da organização operária lusitana, o qual levantou, com desassombro, uma formidável crítica contra o sistema de delapidadores e assassinos que atira com a nossa nacionalidade para a negridão do nome e para um charco vermelho de sangue — ergue-se o mais temível encerramento por parte do mundo burguês e «repúblicano».

As opiniões, porém, divergem. Há quem reputa exagerados os ataques dos revolucionários, há quem julgue, talvez com mais acerto, de que, política, económica, social, histórica e psicologicamente falando, atravessamos uma época singularmente idêntica à gozada há 14 anos atrás...

Os da última opinião, apenas lamentam que, decorridos tantos anos, se esquecessem, os profetas de então, das suas maravilhosas promessas e descrevam então iniquamente, as suas atractivas iniciativas de renovação — orrendo, agora, maiores «lavações de alma» do que, outrora, os nossos olhos bismados puderam presenciar...

Queríamos, também, formular um parecer — mas parece errado não o podíamos admitir. Lembramo-nos, então, de arriscarmos um pensamento qualquer acerca dos acontecimentos emergentes, de efectuar uma entrevista com os maiores espíritos dos maiores caudilhos das insurreições republicanas dos tempos idos...

Desprezamos as casas dos modernos feiticeiros e fomos, directamente — visto que somos partidários da ação directa — ao cemitério lugubre da Alma Nacional... dos antigos períodos das conspirações republicanas...

Entrar, sósinhos e de noite, no campo sagrado onde reipoiam os espíritos dos homens do passado, cujos corpos físicos se encontram, hoje, admiravelmente instalados no Panteão florido do estatismo moderno — é algo temerário, principalmente nesta quadra de estio... variável em que os fogos-fátuos mais se sobressaem nas suas forreções espíritas...

Contudo, avançamos até ao local... e batemos na lápide tumular, evocando «alma...» — do outro mundo diferente — teste em que o envelhido carnívoro daquela era em expectáculo aposito — «orro cardinalício ao representante do ontrário motejado Vaticano...

A pedra levantou-se... e o ilustre habitante da outra vida surgiu envolto numa vaporosa túnica branca e sem blanke... nem sabemos que semelhante tinha.

Em voz cavernosa, mas pausada, recorremos-nos por o irmão interromper-nos pôr da sua nova moradia...

Atenta, porém, a nossa curiosidade sobre a sua opinião das coisas da república, que o seu coro ajudou a criar, e dadas as nossas excepcionais desculpas, não pôde, igualmente, resistir, e primeiramente espectralmente mestiço:

— Fez em 23 do mês fundo, precisamente 14 anos, a doce passos do monarquia, que em inspira as seguintes frases: «Pois é indispensável que o partido republicano, pondo-se em face da nação, lhe diga: «tens visto o que fez a monarquia, que só tiranizou e roubou; vais ver, em definitivo, os planos de regeneração nacional, que o partido republicano reflectivamente adoptou; de-lhe agora...»

Nos despedimos ao sr. Espírito:

— Depois desta jornada de verdadeira traição republicana a que estamos assistindo; depois de verificarmos que a bandalheira dos políticos, dos parlamentares, dos governos, do Estado e seus funcionários é descomunalmente maior — só poderia, a nossa Alma Nacional, a nossa A Batalha, parafrasear com mais propriedade:

— Pois é indispensável que o sindicalismo revolucionário, com tendências profundamente libertárias, pondo-se em face da nação, lhe diga: «tens visto o que fez a república, que só tiranizaram e roubaram; vais ver, em definitivo, os planos de regeneração humanamente nacional, que a organização operária, orientada pelo

mal intencionado é que linge não vê isto...»

— O que precisam, acima de tudo, é ser honestos e leais, apresentando-nos como a sinceridade em pessoa. E são horas de dizer a última, a definitiva palavra...»

— Olhes agarre-se à pôlvora... o testado da Alma Nacional «quemadas» nos velhos acontecimentos e aplique-asmos novos — o vosso diário incorrupto com mais autoridade e mais conhecimento de causa política, económica e social, pode, como eu entendo, asseverar que tudo corre ao desbarato nesta pátria infeliz, em que o regime aventurero e ladron de todo assaltado o tesouro e desprezado os interesses dos cidadãos nessas cadeiras do poder, começou a sua farsa, aquela triste farsa que o alucinou em todos os momentos da vida, como

o paço vermelho alacina o toiro que se bandarilhas excitaram — a baixa, repugnante faixa de perseguir», não o partiu miseravelmente por essa faixa da fadística traição das suas tiranias e vilipéndios, mas aquelas que teem os olhos fitos num mundo melhor, mas a sua organização revolucionária que luta por uma tal efectivação, mas a imprensa operária que não se deixe enfimhar nas rabulices quadrilhares da moagem e da finança, para melhor flagellar os vendidos e os ladrões, e melhor dizer a última palavra — «écrase os bandidos facinorosos que assaltam cruelmente os lares perturbados dumha população que trabalha para os outros...»

— Quando — e já não é sem tempo — essa governamental gata, assanhada, mas minhota, cair da boca à morte, ainda vos assiste o direito de repetires com o «espírito» vindo deste além-túmulo republicano: «Coisa mais feles ainda não se viu. Não se pode mesmo saber de que morreu. Por vezes parece que foi de lazerca, outras figura-se a gente que morreu de uma congestão cerebral, como essas que vêm aos bêbados, depois de tombarem na valeta», etc.

— Ela catorze anos — tal afirmação fez o seu aniversário no dia 3 de Março — e já não é sem tempo — que a polícia de segurança por essas ruas for, aproveita

va o primeiro incidente, por mais futil que ele fosse, para puxar «pelo terço e espancar criaturas indefesas, as quais depois, eram elevadas a pontapé e a soco para dentro das esquadras». Hoje, revoltado-me mesmo dentro do meu túmulo por ver que agora não vão para as esquadras só a pontapé e a soco: vão também à coronha, com a cara horrivelmente estangada. E como se isto não bastasse, o progresso republicano se queria diferenciar do progresso monárquico antigo, depois das torturas são levadas para fora das esquadras e sumariamente isoladas, sem mais tirar nem guiar-te, de encontro aos Olivas...»

— E que nos vossos tempos, como nos da omissoa, não há pedago de astúcia investido numa parcela de mando, que não exerce tiranias de capitão-mor, e não ha cacique político, seja ministro ou regedor, que não berre, com o presidente na barriga: quem manda aqui sou eu...»

— É verdade, ilustre espírito: o protótipo do capitão-mor é temo-lo no Ferreira do Amaral e a encarnação suprema do antigo regedor Dias da Costa encontra-se no incomparável Sá Caroso...»

— Infelizmente assim sucede, Portugal republicano, como Portugal monárquico, pode estar sua pouca atração em certos ramos de civilização, mas, no que respeita à ordem pública, encontra-se avançadíssimo, porque dispõe dumha milícia policial superior à dos «bulldogs», por lhes encontrarem nos bolsos alguns «lumes de esperas-galegas».

— Ningum, absolutamente ningum, tem o direito de «militar» quem quer que seja por usar dos talas «jumes» portanto os que guardam os salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens oferece, este edifício para os operários?

— Trate a câmara do Bairro Operário? tal qual, como prometeram; trate a câmara, de proibir a expropriação de prédios, o que tem causado grande dificuldade à população desta terra, pois não há verba para lhes pagar os seus salários, os quais infelizmente apenas chegam para elas morrerem de fome.

— Mas, tem dinheiro para as obras da cadeia?

— Que utilidade tem, ou que vantagens ofere

A BATALHA

SEÇÃO DE LIVRARIA
DE
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15

cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicata	363	365
história	363	365
Antonelli, A Rússia Revolucionária	342	340
A Comuna: A maçonaria ou proletariado	63	61
Porquenão creio em Deus	163	165
O Proletariado Histórico	61	140
Educação Lux:		
O Socialismo e os intelectuais	63	62
Briand, A greve geral	91	90
Bacunine, No seculo um que quista	63	60
Justus Ebert, Os L. W. W. na teoria e na prática	283	310
Krapotkin:		
Contrato de Trabalho	200	210
A Autarquia, 641	63	61
A grande Revolução (2 vols.)	123	130
A moral marxista	63	60
Os ensinamentos da guerra	62	60
O Estado e seu papel histórico	62	60
O espírito revolucionário	180	200
Lazare, A Liberdade	63	60
Os Problemas do Poder dos Soviets	115	160
Landauer, As Desordens da Almanaque	61	60
Manuel Ribeiro, Na luta da vida	52	50
Marx, O Capital (1)	52	50
Nost, Peste Relegiosa	63	60
Nietzsch:		
Autocracia	53	50
Gênese da moral	53	50
Nono Vaso — Os Trajanares	63	60
Rural — Geográfica	62	60
Concepções Anarquistas do Socialismo	283	310
Campô Limpo — O Estado e a evolução do Direito	120	140
Buckner:		
O homem seguidor da ciência	83	90
Eça de Queiroz (1)	173	180
O Círculo Brasileiro	153	160
Os Amigos (2 vols.)	223	230
As Cenpas	124	125
As Cláudes as Serras	103	108
Morais Mendes	78	75
Casa das Artes	78	75
Prosa Barbará	128	135
Ecos de Paris	123	128
Cartas Inéditas	78	75
Cartas da Inglaterra	70	75
Minas de São João	70	75
Notas Contemporâneas	123	130

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

A MUNI AL participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$00,99
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursais: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 34-A
2.º Sucursais: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursais: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 6, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz a 25\$00 grande lote de sapatos calçado, fórmica branca, cujo valor é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, decotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.

a 70\$00 sapatos calçado pretos caño, fórmica da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calçado da moda, cujo valor é de 80\$00, e a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa.

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Retrozaria MIMOSA

Rua da Prata, 184

ARTIGOS de retrozaria e modas, tais como, crêpons, pungés de algodão e seda, foulards, blusas, meias, vestidos de criança e bipes e grande variedade de

Bordados da Madeira

recebidos diretamente daquela ilha. Pregos sem competência. Descontos às modistas,

A'S CLASSES POBRES

CONSULTAS AOS PREÇOS DAS POLICLÍNICAS

TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças — Dr. Marinho, às 11 horas.

Clinica geral e doenças pulmonares — Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças de estômago, intestinos, figado e países quentes — Dr. Bruno da Costa, às 14 horas.

RUA DO OURO, 172, 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrite

: : tico, Muscular : :

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

é inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 - - -

“Reumatina”

Vende-se em tódas as boas farmácias e drogarias —

PÓ ANTI-BLENORRÁGICO

É o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas recorrentes.

Resultados imediatos e compravado pelo distinto médico português dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

CANDEIROS !!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

Valério, Gomes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, garnérias para móveis.

Chapa ferro preta e zincada - - -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Portas Onduladas

METÁLICAS

FABRICAM-SE com solidões. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, fimbres, etc.

Rua da Emenda, 114 — Telefone 2.316-C.

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00 Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão 170, RUA DA BOA VISTA, 172

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339 —

Escríptorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos, e instruamo-nos antes de pretendermos, educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Problema de máquinas..... 12\$00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Pelo correio

Humoraja..... 1520 153

Vortor-Kabé..... 1280 1287

Krestomati-Zamenhof..... 1580 1577

Poskalendareto—1923..... 2350 23

Strange Heredaje..... 1750 183

Vojage interne de macambo..... 3800 3830

Gildotabulj (para conversação)..... 3800 3830

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 10\$00

Alvenaria e cantaria..... 10\$00

Edificações..... 10\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 10\$00

Terraplenagem e silicres..... 10\$00

Trabalhos de carpintaria civil.....